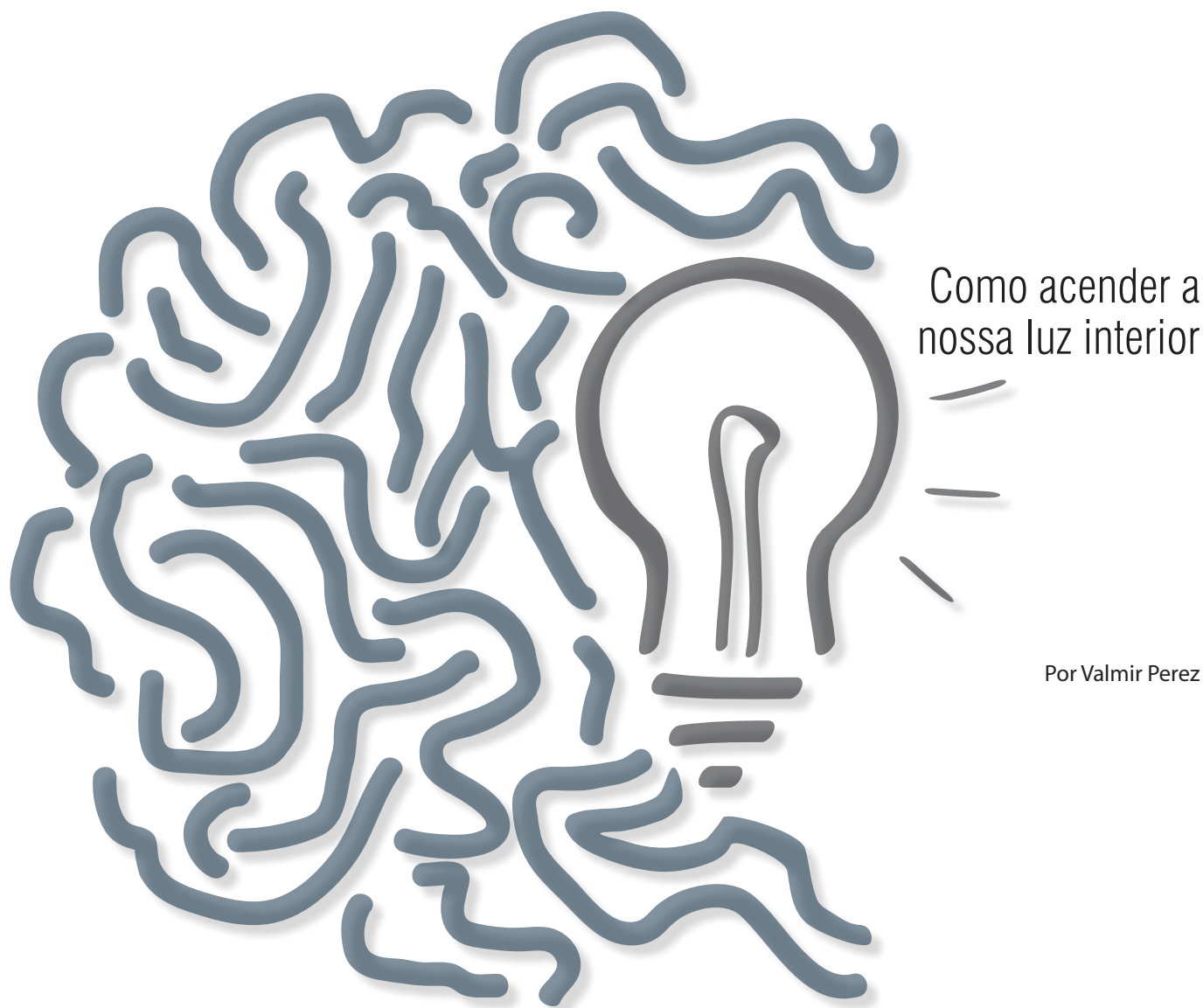




# Sócrates e a Maiêutica



Por Valmir Perez

**DEVE TER SIDO UMA EXPERIÊNCIA EMOCIONANTE PARA AQUELES** que, em dias banhados com o sol de brilho intenso do mediterrâneo, em meio ao colorido dos tecidos e panelas de barro expostos nas barracas de pau a pique dos vendilhões de Atenas, puderam sentar-se ao lado daquele homem feio e ao mesmo tempo possuidor de uma aura encantadora e generosa. Sorte a deles que, em meio aos cheiros das comidas e temperos oferecidos na praça por mãos quase limpas, apreciaram a voz calma e mansa, sentiram os olhos lívidos daquele homem que em muito pouco tempo sofreria a perseguição e morte pelas

mãos do estado, tendo como acusação a degeneração dos preceitos básicos da moral da juventude ateniense e o ataque aos dogmas mais caros da religião estatal.

Sócrates é considerado um dos personagens mais fascinantes da história ocidental. Nos escritos de seus admiradores, entre eles seu maior discípulo, Platão<sup>1</sup>, reconhecemos um ser humano cuja perspicácia e inteligência surpreendia até mesmo aqueles que lhe eram mais próximos. Muitos dos filósofos denominados pré-socráticos já haviam sido levados a questionar a alma humana ou pelo menos buscaram entender alguns

comportamentos e a essência das coisas e dos processos naturais e da mente, tais como Tales<sup>3</sup>, Anaximandro<sup>3</sup> e Anaxímenes<sup>4</sup>, os quais já haviam percebido o dinamismo da physis<sup>5</sup>, mas Sócrates transcende-os e sua abordagem e técnica podem ser consideradas as que mais se aproximam de alguns dos atuais procedimentos da ciência do comportamento e dos processos mentais: a Psicologia.

É preciso aqui dar uma pausa para deixar claro que a jovem ciência da psicologia também tem uma história, uma linha antepassada de origem. Assim como a Química dá seus primeiros passos na Alquimia<sup>6</sup> e a cosmologia moderna nos chega através dos trabalhos minuciosos e persistentes dos antigos astrólogos, a psicologia teve sua gestação no útero da filosofia. Como toda evolução do conhecimento humano, os primeiros passos são lentos e é certo que os seus primeiros precursores não poderiam ter a dimensão exata do que estariam forjando, mas a estrada desse processo é infinita e a eternidade seu repouso.

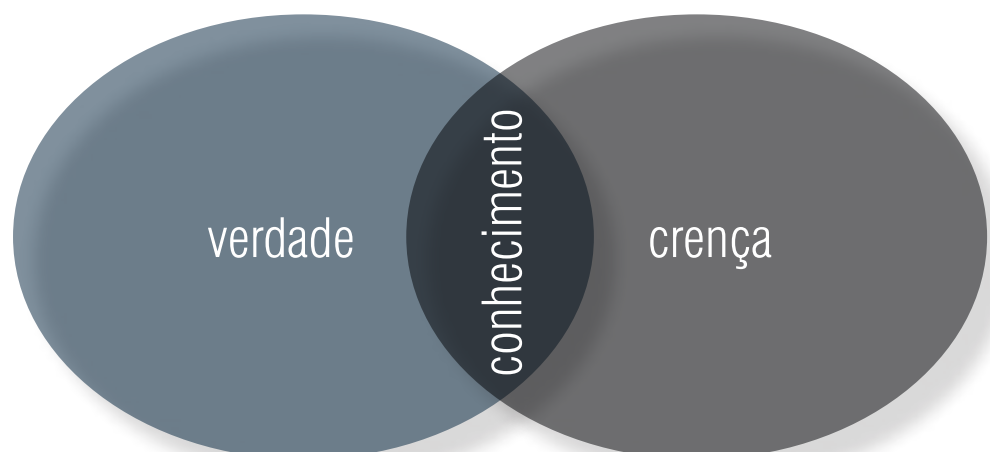
*“É por isso que a psicologia, que no início é humana, começa com observações que são ao mesmo tempo secundárias em relação às tarefas superiores do intelecto. Em filosofia, é mais provável que se encontre a psicologia como epistemologia. Em seus esforços para compreender o universo, os filósofos deparam-se, mais cedo ou mais tarde, com o pensamento: “como podemos conhecer?”, e esta pergunta dá origem a um exame dos processos humanos de conhecimento. As indagações psicológicas surgem também na ética e na teoria social e política; as questões referentes à*

*conduta do homem para com os seus concidadãos e para com o estado orientam facilmente a atenção para a própria natureza do homem. Em ciência, a psicologia proveio da fisiologia, principalmente da fisiologia dos órgãos dos sentidos, que pareciam ser as vias de comunicação entre o mundo exterior e o da experiência pessoal e íntima.”<sup>7</sup>*

A técnica, ou abordagem utilizada por Sócrates junto a seus discípulos e pessoas que com ele dialogava foi denominada por ele mesmo de *Maiêutica*, cujo significado é “dar à luz”, com o sentido de parto. Sua mãe era parteira e por isso, dizem alguns historiadores, Sócrates quis homenageá-la de certa forma através desse termo.

A técnica consistia em fazer com que aquele que dialoga, levado a pensar mais profundamente pelo filósofo, num primeiro momento contradiz a si mesmo por refletir sobre determinado problema que acha conhecer, percebendo no meio do caminho as falhas contidas em seu próprio discurso. Num segundo momento, o indivíduo então é conduzido com a ajuda de Sócrates a desenvolver uma linha lógica sobre esse mesmo problema, o que acaba demonstrando por si só que o conhecimento já existia no interior do indivíduo, já fazia parte de seu patrimônio espiritual e bastava apenas ser encontrado através do exercício da razão “correta”.

Deve ter sido bastante interessante e até mesmo engraçado acompanhar as pessoas, uma a uma, caírem em suas próprias armadilhas mentais e conceptuais por esse homem que, diziam os seus amigos mais íntimos, era tão centrado e de uma mente tão lúcida que





## A Morte de Sócrates

Autor: Jacques-Louis David

Data: 1787

Técnica: óleo sobre tela

Dimensões: 129.5cm × 196.2cm

nem mesmo o vinho o fazia deslocar-se de seu equilíbrio mental e emocional. Sócrates não ficava nunca embriagado, mesmo que bebesse muito.

Não cabe aqui desenvolver totalmente a linha de sua personalidade, nem os fatos mais interessantes e emocionantes de sua vida. Esses fatos estão muito bem narrados nos escritos que chegaram até nós pelas mãos daqueles que o conheceram e acompanharam a sua experiência de vida. Mas creio eu que um dos acontecimentos mais marcantes e mais emocionantes da vida desse filósofo e que é narrado por Platão no seu livro *Fédon*, vale a pena ser lembrado.

Sócrates é condenado pelo Estado a beber um veneno, a cicuta, o soro de uma planta venenosa. Platão descreve seus últimos momentos com muita emoção, por meio de um texto comovente. Acompanhado de seus melhores amigos, os quais não conseguiram convencê-lo a fugir de sua condenação, Sócrates despede-se desse mundo com a mesma dignidade, coragem e confiança de sempre, conforme pode ser constatado através do texto original e resumido dessa forma:

*"(...) Ele se levantou e se dirigiu ao banheiro com Críton, que nos pediu que esperássemos, e esperamos, conversando e pensando (...) na grandeza de nossa dor. Ele era como um pai do qual estávamos sendo privados, e estávamos prestes a passar o resto da vida órfãos. (...) A hora do pôr do sol estava próxima, pois ele tinha passado um longo tempo no banheiro.(...) Pouco depois, o carcereiro entrou e se postou perto*

*dele, dizendo:*

*– A ti, Sócrates, que reconheço ser o mais nobre, o mais delicado e o melhor de todos os que já vieram para cá, não irei atribuir sentimentos de raiva de outros homens(...) de fato, estou certo de que não ficarás zangado comigo, porque como sabes, são os outros, e não eu o culpado disso. E assim, eu te saúdo, e peço que suportes sem amargura aquilo que precisa ser feito, sabes qual é a minha missão – e caindo em prantos, voltou-se e retirou-se.*

*Sócrates olhou para ele e disse:*

*– Retribuo tua saudação, e farei como pedes. E então, voltando-se para nós disse:*

*– Como é fascinante esse homem; desde que fui preso, ele tem vindo sempre me ver, e agora vede a generosidade com que lamenta a minha sorte. Mas devemos fazer o que ele diz; Críton, que tragam a taça, se o veneno estiver preparado.(...)*

*Críton, ao ouvir isso, fez um sinal para o criado, o criado foi até lá dentro, onde se demorou algum tempo; depois voltou com o carcereiro trazendo a taça de veneno. Sócrates disse:*

*– Tu, meu bom amigo, que tem experiências nesses assuntos, irá me dizer como devo fazer.*

*O homem respondeu:*

*– Basta caminhar de um lado para outro, até que tuas pernas fiquem pesadas, depois deita-te e o veneno agirá.*

*Ao mesmo tempo estendeu a taça a Sócrates, (...) que segurou-a (...)*

*E, então, levando a taça aos lábios, bebeu rápida e decididamente o veneno.*

Até aquele instante, a maioria de nós conseguira segurar a dor; mas agora, vendo-o beber e vendo também que ele tomara toda a bebida, não pudemos mais nos conter; apesar de meus esforços, lágrimas corriam aos borbotões. (...) Apolodoro, que estivera soluçando o tempo todo, irrompeu num choro alto que transformou-nos a todos em covardes. (...)

E, então, o próprio Sócrates apalpou as pernas e disse:

– Quando chegar ao coração, será o fim. (...) e disse aquelas que seriam as suas últimas palavras:

– Críton, eu devo um galo a Esculápio, vais lembrar de pagar a dívida?

– A dívida será paga – disse Críton. (...)

Foi esse o fim de nosso amigo, a quem posso chamar sinceramente de o mais sábio, mais justo e melhor de todos que conheci.”<sup>8</sup>

A Maiêutica Socrática tem algo em seu interior que se apresenta verdadeiramente maior do que apenas uma técnica quase sofista<sup>9</sup>, da utilização do pensamento lógico, no sentido de demonstração do erro e da iluminação intelectual do ser. Esse algo maior foi bem resumido pelo próprio filósofo através da sua famosa frase: “*Conhece-te a Ti Mesmo*”. Que também pode ser entendida como: “Reconheça a sua própria ignorância”.

Falar sobre as ideias de Sócrates e sua abordagem pode nos levar a pensar sobre nós mesmos, sobre como nos comportamos, nossos valores, e a partir de quais parâmetros resolvemos nossos problemas diários. Não é tão incomum observarmos em pessoas extremamente competentes em suas áreas profissionais, tomadas de decisões baseadas em mitos e crenças disfuncionais, enquanto arraigadas fortemente no senso de razão distorcido dessas pessoas.

Esse a meu ver é um erro clássico da maioria dos seres humanos. Sempre foi e talvez para transcendê-lo nossa mente ainda terá que gastar muita fumaça sobre a linha dos trilhos da evolução. O advento da psicologia moderna já foi um grande passo para isso, mas não foi o primeiro. Já os estoicos e epicuristas contrastavam ideias utilizadas até o presente momento pela psicologia, principalmente em sua aplicação prática, pois,

“É interessante observar que os processos dessas duas escolas rivais persistem até hoje nas modernas teorias sobre o controle da natureza hu-



## Fornecimento de soluções profissionais para projetos de iluminação à LED



mana e na obtenção da felicidade e da virtude.

*Dessa maneira, quando a psicologia era ainda uma parte da filosofia, muitos dos padrões de pensamento que deveriam tornar-se proeminentes mais tarde, já haviam aparecido. Isto não quer dizer que os atuais modos de pensar foram conscientemente emprestados dos antigos, nem que as descobertas da ciência moderna já estivessem implícitas nas antigas especulações. Antes significa que os mesmos problemas surgiram na vida humana, foram percebidos da mesma maneira, e deram origem aos mesmos métodos para resolvê-los. Naquela época, como agora, existiam os problemas dos elementos e da forma, das partes e do todo, da relação entre a mente e o corpo, da função e da estrutura, dos processos e da substância, e do controle e orientação da natureza humana para obter a realização, a virtude e a felicidade.”<sup>10</sup>*

Isso também nos leva a refletir sobre pontos muito importantes em nossas atividades profissionais. Os designers de iluminação não se veem confrontados constantemente com esses mesmos problemas? Elementos e formas, as partes e o todo, relação entre o corpo (fisiologia) e mente (função abstrata, sensações, sentimentos), relação entre função e estrutura, processos e substâncias, controle e orientação?

E quanto à terminologia correta utilizada em nossos discursos e empreendimentos? Sócrates fazia cair a máscara, a persona de seus detratores e digladiadores, através da maiêutica, no momento exato em que as palavras escolhidas

no discurso não eram as apropriadas para levar ao sentido correto da verdade. Esse exemplo pode facilmente ser comparado com aquele outro, o do discurso visual. O projetista quer dizer uma coisa, mas acaba dizendo outra por não conhecer profundamente a sintaxe, a língua, a semântica correta e pode, a qualquer momento, ser levado a contradizer-se.

Por outro lado, também é comum enfrentarmos cara a cara pessoas que, sem ao menos perceber, passam a ditar determinados pontos projetuais e que vêm carregados de discursos e decisões assimétricas, contaminados com sentidos duvidosos. Vemos muito isso nas atividades corriqueiras dos projetistas de iluminação, mas o exemplo também é seguido em outras áreas.

Talvez, se utilizássemos a maiêutica de Sócrates nesses momentos poderíamos contribuir para o esclarecimento de certas incongruências que encontramos nos pensamentos e visões, inclusive daqueles que solicitam nossas capacidades profissionais e, ao mesmo tempo, não percebem que a maioria de nossas escolhas, comumente, baseia-se em dados cuja abrangência e profundidade são, por vezes, muito mais consistentes do que o olhar descuidado de quem nos questiona.

Utilizar também essa técnica pode nos proporcionar o mergulho em nossas próprias deficiências – o que é completamente normal – que são relativas aos conceitos incompletos que traçamos, cuja sutileza aflora durante todo o desenvolvimento e em seus processos de en-



### **Escola de Atenas**

*Autor:* Rafael Sanzio

*Data:* 1506-1510

*Técnica:* afresco

*Dimensões:* 500cm × 700cm

gendramento, através dos quais, as ideias finais são os frutos resultantes.

Será que essas crenças, tudo o que sabemos e concordamos que seja lógico e justo, não poderia ser um quadro de enganos baseados em nossa autovisão – autocentrada? Sim, porque podemos estar viajando no barco que criamos e, a nós, ele pode parecer um iate luxuoso quando, na verdade, não passa de uma jangada mal amarrada. Essa tendência de achar que já conhecemos as coisas, e a nossa personalidade já está concluída e pronta, poderia ser desmascarada rapidamente por alguém mais brilhante como o filósofo ateniense.

Esse quadro também não poderia ser fruto de nosso orgulho. Da nossa falta de exercitar o “conhece-te a ti mesmo”? Nosso orgulho e vaidade profissionais não poderiam nos desviar de novas conquistas intelectuais e sensíveis? Se eu já sei tudo, já conheço tudo, por que continuar aprendendo? Por que gastar tempo e esforço em algo que já sei?

Fico imaginando como deve funcionar a mente de quem já se acha o máximo. Creio que todos nós, pelo menos uma vez na vida, já tivemos a oportunidade de conhecer alguém assim. Quando isso acontece, não sentimos uma sensação de que isso é algo ridículo?

Percebo que esse ponto é fundamental para que possamos chegar à conclusão de que, como Sócrates, ao se deparar com o *Oráculo de Delfos*<sup>11</sup>, esse o reverencia, porque Sócrates sempre afirmava que não sabia nada. Que era um ignorante. O oráculo então o incita a ser um educador. Essa lição certamente serve a todos nós.

Outra discussão bastante pertinente a todos os profissionais da luz e que podemos levantar através da história dos passos de desenvolvimento do saber é que, como vimos anteriormente, a psicologia é gestada pela filosofia. E a nova arte e ciência dos projetistas de iluminação, quando começou a ser gestada; em qual ventre?

Ora, a arquitetura é a mãe indiscutível dessa também novíssima ciência. Foram os primeiros arquitetos que pensaram a iluminação como beleza e conforto, mas muitos esquecem que a arquitetura não é aquela que pensa somente o espaço das cidades, das suas casas, dos seus



LOVELY™

ADHERE TO  
**EXCELLENT** QUALITY

## LED 6\*75° Iluminação de fachadas wall washer vertical

Design óptico profissional, único e científico para wall washer, capaz de iluminar toda a superfície vertical, sem ofuscamento e implementando eficiência de 30 a 50%.

### Características do produto

- O projeto óptico é científico e distintivo, não só resolve o problema de brilho, mas também aumenta 30% - 50% eficiência luminosa.
- Aparência ao mesmo tempo simples e requintada, possui alojamento em alumínio de alta qualidade, com tratamento em AkzoNobel ou outro revestimento anti-corrosivo de boa qualidade.
- Seu projeto distinto para controle de aquecimento garante iluminação de qualidade e longa durabilidade.
- Disponível em diferentes temperaturas de cor, de 2700K, 3000K e 4000K e outras, bem como em RGB e RGBW.
- Utiliza LED da marca CREE e OSRAM.
- Inovador e compatível sistema de controle DMX512.



### GUANGZHOU LOVELY LIGHTING CO.,LTD.



Endereço: Xinhe Industrial Estate, Huashan Town, Huadu District, Guangzhou, China  
Tel: +86(20)8695 8328/8695 9817  
Fax: +86(20)8695 9451  
E-mail: [bj@lovely-lighting.com](mailto:bj@lovely-lighting.com)  
[www.lovely-lighting.com](http://www.lovely-lighting.com)

edifícios, parques, das suas pontes, das suas igrejas, etc, etc, mas também, sendo mais que a simplesmente técnica de projetar o ambiente habitado, é arte de organização estética desses espaços, inclusive do espaço cênico, quando passa a se denominar “arquitetura cênica”.

Mas a arquitetura cênica também não se resume apenas a resolver problemas espaciais, mas também a resolver problemas entre espaço, elementos e dramaturgia, coreografia, música, etc. Criar cenários é mais do que simplesmente construir elementos e colocá-los no espaço visando “beleza”. Acima disso tudo, através de processos de pesquisa, envolvimento e saber técnico, também é criar linguagem, tal qual os projetistas de iluminação cênica e também, é óbvio, do espaço construído. Com as fantásticas soluções tecnológicas atuais, os lighting designers também estão rapidamente se tornando pintores, escultores, artistas interventores. Daí a necessidade de abrirmos a nossa percepção no sentido de reconhecermos que, não apenas arquitetos e iluminadores cênicos são capazes

de resolver problemas técnicos e estéticos no universo da iluminação.

Talvez, enquanto ainda se discute se o melhor profissional projetista de iluminação será aquele que tem a sua formação estritamente assentada nas escolas de arquitetura, ou nas escolas de design ou arte, poderia ser mais inteligente se pensássemos que esses assuntos foram tratados de forma compartimentada porque assim seria mais fácil ensinar. Que mesmo interessados vindos de outras áreas podem ser grandes profissionais em áreas aparentemente díspares, e que o mais importante é estarmos abertos ao conhecimento, como o humilde Sócrates que, mesmo não tendo onde cair morto, fez virar o mundo ateniense de ponta cabeça, pelo simples fato de dizer que era o mais ignorante dos homens. ◀



Valmir Perez

é lighting designer, graduado em Artes e mestre em Multimeios. É responsável pelo Laboratório de Iluminação da Unicamp, onde desenvolve projetos de iluminação, captação de imagens e de softwares, além de ministrar cursos, workshops e palestras. Contato – valmirez@gmail.com / www.iar.unicamp.br/lab/luz.

1 - Platão (em grego antigo: Πλάτων, transl. Plátón, “amplo”. Atenas 428/427– Atenas, 348/347 a.C.) foi um filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos e fundador da Academia em Atenas, a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental. Juntamente com seu mentor, Sócrates, e seu pupilo, Aristóteles, Platão ajudou a construir os alicerces da filosofia natural, da ciência e da filosofia ocidental. Acredita-se que seu nome verdadeiro tenha sido Aristocles; Platão era um apelido que, provavelmente, fazia referência à sua característica física, tal como o porte atlético ou os ombros largos, ou ainda a sua ampla capacidade intelectual de tratar de diferentes temas, entre eles a ética, a política, a metafísica e a teoria do conhecimento. Wikipédia a Enciclopédia Livre. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Plat%C3%A3o> em 12/03/2013. 2 - Tales de Mileto (em grego antigo: Θαλῆς ὁ Μιλήσιος) foi um filósofo da Grécia Antiga, o primeiro filósofo ocidental de que se tem notícia. De ascendência fenícia, nasceu em Mileto, antiga colônia grega, na Ásia Menor, atual Turquia, por volta de 624 ou 625 a.C. e faleceu aproximadamente em 556 ou 558 a.C. Wikipédia a Enciclopédia Livre. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Tales\\_de\\_Mileto](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tales_de_Mileto) em 12/03/2013. 3 - Anaximandro (em grego: Αναξίμανδρος; 610 — 547 a.C.) foi um geógrafo, matemático, astrônomo, político e filósofo pré-Socrático; discípulo de Tales, seguiu a escola jônica. Os relatos doxográficos nos dão conta de que escreveu um livro intitulado “Sobre a Natureza”; contudo, essa obra se perdeu. Atribui-se a Anaximandro a confecção de um mapa do mundo habitado, a introdução na Grécia do uso do Gnômon (relógio solar) e a medição das distâncias entre as estrelas e o cálculo de sua magnitude (é o iniciador da astronomia grega). Wikipédia a Enciclopédia Livre. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Anaximandro\\_de\\_Mileto](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anaximandro_de_Mileto) em 12/03/2013. 4 - Anaxímenes de Mileto (Grego: Αναξίμενης; 588-524 a.C.) foi um filósofo pré-socrático do Período Arcaico, ativo na segunda metade do século VI a.C. Foi um dos três filósofos da escola milésia e é identificado como estudante de Anaximandro. Anaxímenes, tal como outros na sua escola de pensamento, praticou o materialismo monista. Esta tendência para identificar uma específica realidade composta de um elemento material constitui o âmago das contribuições que deu fama a Anaxímenes. Escreveu a obra “Sobre a natureza”, em prosa. Dedicou-se especialmente à meteorologia. Foi o primeiro a afirmar que a luz da Lua é proveniente do Sol. Wikipédia a Enciclopédia Livre. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Anax%C3%ADmenes> em 12/03/2013. 5 - Physis, segundo os filósofos pré-socráticos, é a matéria que é fundamento eterno de todas as coisas e confere unidade e permanência ao Universo, o qual, na sua aparência é múltiplo, mutável e transitório. Wikipédia a Enciclopédia Livre. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Physis> em 12/03/2013. 6 - Alquimia é uma prática antiga que combina elementos da Química, Antropologia, Astrologia, Magia, Filosofia, Metalurgia, Matemática, Misticismo e Religião. Existem quatro objetivos principais na sua prática. Um deles seria a transmutação dos metais inferiores ao ouro; o outro a obtenção do Elixir da Longa Vida, um remédio que curaria todas as coisas e daria vida longa àqueles que o ingerissem. Ambos os objetivos poderiam ser notas ao obter a Pedra Filosofal, uma substância mística. O terceiro objetivo era criar vida humana artificial, os homunculus. O quarto objetivo era fazer com que a realeza conseguisse enriquecer mais rapidamente (este último talvez unicamente para assegurar a existência dos mesmos, não sendo um objetivo filosófico). É reconhecido que, apesar de não ter caráter científico, a Alquimia foi uma fase importante na qual se desenvolveram muitos dos procedimentos e conhecimentos que mais tarde foram utilizados pela Química. A Alquimia foi praticada na Mesopotâmia, Egito Antigo, Mundo Islâmico, América Latina Pré-Histórica, Egito, Coreia, China, Grécia Clássica, Kiev e Europa, e mesmo entre os Aborígenes. Wikipédia a Enciclopédia Livre. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Alquimia> em 12/03/2013. 7 - HEIDBREder, Edna. Psicologias do Século XX. São Paulo: Editora mestre Jou, 1981. pág. 27. 8 - Consciência.org – Filosofia e Ciências Humanas. <http://www.consciencia.org/socrates.shtml> em 12/03/2013. 9 - Sofisma ou sofismo (do grego antigo σόφισμα -ατος, derivado de σοφίζεσθαι “fazer raciocínios capciosos”) em filosofia, é um raciocínio aparentemente válido, mas inconclusivo, pois é contrário às próprias leis. Também são considerados sofismas os raciocínios que partem de premissas verdadeiras ou verossímeis, mas que são concluídos de uma forma inadmissível ou absurda. Por definição, o sofisma tem o objetivo de dissimular uma ilusão de verdade, apresentando-a sob esquemas que aparentam seguir as regras da lógica. É um conceito que remete à ideia de falácia, sem ser necessariamente um sinônimo. Historicamente o termo sofista, no primeiro e mais comum significado, é equivalente ao paralogismo matemático, que é uma demonstração aparentemente rigorosa que, todavia, conduz a um resultado nitidamente absurdo. Atualmente, no uso frequente e do senso comum, sofisma é qualquer raciocínio caviloso ou falso, mas que se apresenta com coerência e que tem por objetivo induzir outros indivíduos ao erro mediante ações de má fé. Wikipédia A Enciclopédia Livre <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sofisma> em 13/03/2013. 10 - Op. Cit. Págs. 37 e 38. 11 - Situado em Delfos, o Oráculo de Delfos era dedicado principalmente a Apolo e centrado num grande templo, ao qual vinham os antigos gregos para colocar questões aos deuses. Situado na Grécia, no que foi a antiga cidade chamada Delfos (que hoje já não existe), no sopé do monte Parnaso, nas encostas das montanhas da Fócida, a 700 m sobre o nível do mar e a 9,5 km de distância do golfo de Corinto. Delfos era um recinto e um complexo de construções num terreno sagrado para os antigos gregos, onde se realizavam os Jogos Píticos e havia um templo consagrado ao deus Apolo, originalmente consagrado à Pítia. Neste templo, as sacerdotisas de Apolo (Pitonisa) faziam profecias em transe. As respostas e profecias ali obtidas eram consideradas verdades absolutas. Hoje, suspeita-se que os transe e visões das sacerdotisas eram provocados por gases emitidos por uma fenda subterrânea no local, o que torna interessante a análise, sendo que, o divino manifesta-se por explicações simples e plausíveis ao terreno mundano, desta forma, por mais que os transe fossem gerados por gases físicos, não deixa de ser um instrumento físico para a manifestação da deidade. Wikipédia A Enciclopédia Livre [http://pt.wikipedia.org/wiki/Or%C3%A1culo\\_de\\_delfos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Or%C3%A1culo_de_delfos) em 13/03/2012.

#### Bibliografia:

JAEGER, Werner Wilhelm; PARREIRA, Artur M. Paideia: a formação do homem grego. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. xviii, 1413p.  
HEIDBREder, Edna. Psicologias do Século XX. São Paulo: Editora mestre Jou, 1981.  
WERTHEIMER, Michael. A brief history of psychology. New York, NY: Holt, Rinehart and Winston, c1970. ix, 163.  
PLATÃO; ARAUJO, Maria. Obras completas. 2. ed. Madrid: Aguilar, 1974. 1715 p., il. (Grandes culturas).  
PENNA, Antonio Gomes. Filosofia da mente: introdução ao estudo crítico da psicologia. Rio de Janeiro, RJ: Imago Ed., 1990.